

# **«Uma escultura religiosa é um convite à transcendência»**

No final de fevereiro de 2024, foi instalado um alto-relevo de São Josemaria e do Beato Álvaro del Portillo no caminho de Sant Miquel de Montserrat. Rebeca Muñoz, autora da escultura, abriu as portas do seu ateliê para nos explicar como foi o processo criativo.

18/06/2024

*Para saber como ativar legendas em português, [clique aqui](#).*

---

Desde pequena, esta escultora, natural de Barcelona, foi cativada pela arte. Os seus pais levavam-na a uma atividade extraescolar de desenho e pintura.

Para ela, o desenho é “o essencial, em todas as artes plásticas”. Define-se como uma artista plástica multidisciplinar em constante formação. Ultimamente interessou-se pelo mundo do ferro e “desde há algum tempo – explica – vou à ferraria de Espluga de Francolí, onde se encontra um dos poucos ferreiros artísticos que nos restam”.

Rebeca Muñoz tem um percurso bastante eclético porque está sempre à procura de “novos desafios,

explorando novas formas de me expressar. Fui expressionista, agora sou realista, sempre em busca de coisas novas. A viagem é, por si mesma, interessante. A escultura leva-nos a ver tudo sob muitos pontos de vista – é uma visão poliédrica – e a trabalhar as três dimensões e os materiais”.

## **Arte e fé de mãos dadas**

Quando lhe perguntamos como chegou à arte religiosa, responde-nos evocando laços familiares. “Tinha uma tia que conheceu o Beato Pere Tarrés e um dia, em 2005, falou-me de um concurso organizado pela Ordem dos Médicos, no âmbito do ano Tarrés, que dava a possibilidade de fazer uma escultura daquele Beato”. Ganhou o primeiro prémio. Atualmente, esta escultura do Beato Tarrés pode ser vista nos jardins do seminário de Barcelona.

E como é que chegou a São Josemaria? “Conheci-o pela primeira vez quando me encomendaram uma escultura dele para a igreja de São Julià de Lòria”. O arquiteto, Joan Coma, que conheceu pessoalmente São Josemaria, e Jordi Piferrer, da *Associação de Amigos do Caminho de Pallerols a Andorra*, um dia visitaram Rebeca no seu atelier. Chegaram com uma fotografia de São Josemaria, de Català Roca, e um livro sobre a passagem dos Pirenéus. Fruto da visita, veio à luz uma escultura de São Josemaria em oração, com os olhos fixos no Santíssimo Sacramento, que se encontra no antigo retábulo da igreja paroquial de São Julià, onde se encontra o primeiro sacrário diante do qual São Josemaria pôde rezar quando chegou a Andorra em 1937.

A característica do fundador do Opus Dei que Rebeca Muñoz destaca em primeiro lugar é a simpatia que

transmite. Recorda especialmente algumas episódios extraídos do livro sobre a Passagem dos Pirenéus. Concretamente, comenta que “quando um dos expedicionários estava doente e não se sentia com forças para continuar a viagem – refere-se a Tomás Alvira, o primeiro Supranumerário do Opus Dei – e o chefe da expedição dá ordem para o abandonarem, São Josemaria convence o guia a não o fazer e dá a sua palavra de que todos os membros do grupo o ajudarão a continuar”. E assim foi. Conta outros episódios divertidos “como o que ocorreu da primeira vez que São Josemaria se confessou e lhe deram como penitência comer um ovo estrelado. Temos uma ideia de como é a pessoa, mas os pequenos episódios refletem-na melhor porque surgem da espontaneidade”.

**Pesquisa e diálogo para uma escultura que comunique**

Em palavras de Bento XVI dirigidas aos artistas, «uma função essencial da verdadeira beleza, já sublinhada por Platão, consiste em dar ao homem um saudável “abanão”, que o faz sair de si mesmo, o arranca da resignação, da comodidade do dia a dia e inclusive o faz sofrer, como um dardo que o fere, mas, precisamente assim, o “desperta” e lhe reabre os olhos do coração e da mente, dando-lhe asas e impulsionando-o para o alto».

Rebeca Muñoz ratifica-as porque, segundo ela, a beleza da obra artística de carácter religioso deve convidar à transcendência. “Na escultura em geral procura-se a beleza com maiúscula, mas na escultura religiosa esta deve comunicar e, ao mesmo tempo, ajudar a transcender. Uma vez terminada a escultura, o artista desaparece e abre-se um canal de comunicação entre o crente e o que

transcende, o que, por outro lado, complica bastante o trabalho do artista”.

Para dar vida a uma escultura como o alto-relevo de São Josemaria e do Beato Álvaro em Montserrat, foi necessário muito trabalho prévio. Tem de se “investigar sobre a pessoa de quem se vai fazer a escultura e representar um pouco quem era. Pessoalmente, trabalho muito a personagem. São necessárias muitas fotografias, devido ao volume, e também o que nos contam e os escritos pessoais ou os testemunhos vivos que nos transmitam visões da personagem... Procuro escolher uma característica e centrar-me nela. São Josemaria era uma pessoa muito simpática, com dom de gentes; o Beato Álvaro, mais tímido, uma pessoa mais recolhida, com um sorriso muito doce, sempre em segundo plano, mas ambos se

compensavam mutuamente. Isto deve plasmar-se na escultura”.

A cada um comunicará algo diferente, porque a relação que se estabelece entre a obra e o observador é pessoal. “A quem a olhar, deve comunicar algo; entre o crente e a figura há algo que transcende. Não deve ser apenas uma imagem estética exteriormente; deve estar viva por dentro; há esculturas que nascem mortas. Não têm de ser hiper-realistas, mas precisam de ter uma força de dentro para fora”.

Rebeca fez várias imagens de São Josemaria e comenta que “cada imagem que fiz dele é diferente, mas a pessoa é a mesma. As de Sonsoles, em Las Rozas e de Sant Julià de Lòria convidam ao recolhimento; poderíamos dizer que são mais místicas. A de Montserrat interpela mais, transmite os momentos em que



ele se dirigia aos crentes. Também a imagem que fiz para a igreja de Santa Maria da Graça em Cartagena é dirigida ao crente. Gostaria que despertassem uma certa curiosidade; seria um fracasso se nos deixassem indiferentes”.

Cada escultura requer muitas horas de trabalho. Segundo Rebeca, “estabeleço uma relação muito intensa com a escultura e ao terminar, não estou satisfeita. Nunca acabaria. Sou perfeccionista; por mim continuaria a fazer mudanças; às vezes, se eu vejo que não funciona, elimino o que fiz e começo do zero. É assim: estudo, visualizo a peça, crio-a e dou-a por terminada quando acho que cumpre os requisitos para não me sentir envergonhada”. E todo este processo, vivido com muita intensidade, faz com que a escultora muitas vezes se sinta ausente e às vezes perdida, mas depois, confessa,

a música ajuda-a a reencontrar-se, especialmente Bach.

## **São Josemaria, o Beato Álvaro e Montserrat**

O fundador do Opus Dei, São Josemaria, manteve ao longo da sua vida uma ligação estreita com Montserrat. A sua relação de amizade com a comunidade beneditina do mosteiro começou em dezembro de 1937, depois de ter atravessado a pé os Pirenéus até Escaldes-Engordany (Andorra), onde os monges de Montserrat se tinham estabelecido. Por outro lado, desde 1941, o Beato Álvaro, que foi o mais estreito colaborador de São Josemaria e seu primeiro sucessor, gozava também, como ele, de uma sincera amizade com o Abade Escarré e a comunidade de Montserrat. São, pois, numerosas as manifestações de amizade e afeto

com a comunidade de monges de Montserrat.

Por esse motivo, a Associação de Cooperadores do Opus Dei na Catalunha propôs-se encomendar um alto-relevo que lembrasse as visitas que, tanto São Josemaria como o Beato Álvaro, fizeram em várias ocasiões a Nossa Senhora de Montserrat e também a devoção que lhe manifestavam.

O Abade de Montserrat, Padre Manel Gasch, na homilia da Missa conventual celebrada na basílica no sábado, 24 de fevereiro, pouco antes da inauguração do alto-relevo, recordou que “muitos santos passaram por Montserrat, desde Santo Inácio a São João Paulo II. E assim como há uma memória de tantos destes filhos e filhas de Deus no caminho de Sant Miquel, era importante poder acolher um relevo para testemunhar a passagem de São

Josemaria e do Beato Álvaro, como peregrinos da *Moreneta*, servindo assim de exemplo a tantos dos seus seguidores que, a partir de hoje, o verão e o visitarão, para os apresentar também de outra maneira: como discípulos de Jesus Cristo que criaram um carisma válido para o crescimento espiritual do Povo de Deus”.

Despedimo-nos de Rebeca no seu estúdio de Belltall (Tarragona), para onde se mudou no ano 2000 com a família, que a acompanhou nesta viagem artística, para estar mais perto da natureza. Ali desfruta do ambiente, dos céus. Cada dia, um céu diferente. Vistas para leste. A luz que entra pela janela e a paisagem que lhe oferece alimentam-lhe a alma. Vê passar as estações, é um outro ritmo de vida. E está a trabalhar em novos projetos, entre eles uma escultura de outro santo que elogiava o trabalho criativo dos artistas, São João Paulo

II; e outros que ainda não pode revelar.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/uma-escultura-religiosa-e-um-convite-a-transcendencia/> (20/01/2026)